

A EPISTEMOLOGIA DA PRÁTICA ESCOLAR NA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Samia Sampaio da Silveira¹
Antonia Dalva França Carvalho²

INTRODUÇÃO: Neste Século XXI, vivenciamos um novo modelo de sociedade onde os serviços e a criatividade são condições *sine qua non*³, requisitando dos indivíduos o desenvolvimento de várias competências do ponto de vista profissional, afetivo, psicológico e social. Para atender esta demanda e assegurar novas bases de trabalho a educação é convocada, na versão da integralidade. Isso implica que o processo educativo deve centralizar o aprendizado de competências que incluem desde uma formação global e sólida, uma cultura ampla, à capacidade analítica. Por este motivo, o principal papel da educação nesse processo é o de fazer os alunos pensarem e se orientarem na vida; à escola cabe (re) assumir o posto de fomentar esta reflexão e o desenvolvimento integral do indivíduo de maneira satisfatória. Neste trabalho nosso objetivo é analisar como os docentes da Escola de Tempo Integral orientam suas ações no decorrer do processo de ensino e de aprendizagem na perspectiva do desenvolvimento integral dos alunos da educação básica. Assim estabelecendo relação entre os saberes profissionais dos docentes da Escola de Tempo Integral (ETI) e o modelo de Escola de Tempo Integral estabelecido pelo MEC, identificar o perfil profissional do professor da Educação Básica da ETI, caracterizar a organização do trabalho educativo nas Escolas de Tempo Integral de Teresina-Pi.

METODOLOGIA: Por ser uma pesquisa qualitativa, o trabalho consiste em um estudo rigoroso nos princípios teóricos, possibilitando uma base consolidada. A natureza é etnográfica porque segundo Lakatos e Marconi (2011, p. 275) "não interessa a generalização nem a tipificação, somente a caracterização do respectivo grupo em um cenário particular e natural", que é a epistemologia da prática escolar em uma Escola de Tempo Integral. Em seguida numa maior aproximação com a escola, sua organização e seus sujeitos. Foram feitas visitas a Escola de Tempo Integral, para entender o funcionamento e como se desenvolve a educação nesse modelo. O universo amostral é o Centro de Educação de Tempo Integral Governador Freitas Neto, localizado na zona sudeste de Teresina-PI. Para a viabilização da nossa pesquisa, entrevistamos duas professoras, com idade entre quarenta e cinquenta anos e

¹ Estudante de Graduação do Curso de Licenciatura Plena em História da Universidade Federal do Piauí; Bolsista do Programa OBEDUC – Observatório da Educação;

² Prof. Dr. em Educação – UFPI, Coordenadora Institucional do OBEDUC.

³ Expressão do Latim – “sem o qual não pode ser”.

formação superior. Ambas são graduadas em pedagogia e uma delas tem especialização em Educação de Jovens e Adultos e trabalham no CETI Governador Freitas Neto desde que este aderiu ao modelo de Tempo Integral.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Com o objetivo de conhecer a escola de Tempo Integral analisamos uma versão preliminar do Manual Operacional de Educação Integral, fornecido pela coordenadora dos centros estaduais de educação de tempo integral. Observamos que os objetivos contidos dos mesmos é a busca pelo desenvolvimento e a formação de jovens autônomos, solidários e produtivos possibilitando a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades. Num momento posterior realizamos entrevistas e vivenciamos o dia-a-dia da escola. Numa primeira análise estrutural percebemos a carência que a escola ainda tem em receber os alunos integralmente, conforme afirmam as professoras que, apesar da escola funcionar em tempo integral e seguir uma proposta pedagógica, ainda faltam detalhes que dariam uma maior qualidade ao atendimento desses alunos. A exemplo banheiros com armários e dormitórios para que os alunos desfrutem de um maior conforto e possam descansar, uma delas afirma, também, que é necessário esse descanso, especialmente depois do almoço. Observamos que os atores da ETI, professores, servidores, diretor e coordenador, todos estão engajados em atender o aluno e inseri-lo na comunidade escolar; nenhum aluno passa despercebido. Os pais também desempenham papel de grande valia, participando das reuniões e da tomada de decisão. Ressalte-se que, regularmente, são realizados encontros dos pais com a psicopedagoga. A atuação do professor, no entendimento dos sujeitos não deve se resumir apenas à sala de aula, especialmente nesse modelo de ensino, baseado na pedagogia da presença, os professores têm mais contato e mais oportunidade de dar maior atenção aos seus alunos. As professoras entrevistadas abordaram o seus modos de planejamento e o planejamento mais geral que orienta o desempenho dos professores. De modo generalizado, a escola faz duas semanas pedagógicas no ano, uma por semestre, nas quais são discutidas as atividades a serem desenvolvidas ao longo do semestre e os objetivos que pretendem alcançar ao fim desses períodos, esses objetivos contemplam atividades em sala e atividades extras. Alicerçadas na Pedagogia da Presença, as professoras afirmam que esse modelo permite uma maior aproximação e por consequência uma instrução mais eficaz. Dentre as professoras entrevistadas há uma que já trabalhava na escola antes da implantação do modelo de Tempo Integral, ela relatou sentir claras melhorias, inclusive no desempenho do seu potencial de professora. Destarte, nota-se que a prática dessas escolas de tempo integral são orientadas pela teoria reflexiva da aprendizagem (Schön, 2000) e, para além disso, a

escola se encontra na transição entre a escola de tempo integral que se tem implantada e a escola de tempo integral idealizada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Este trabalho teve como objetivo analisar como os docentes da Escola de Tempo Integral orientam suas ações no decorrer do processo de ensino e de aprendizagem na perspectiva do desenvolvimento integral dos alunos da educação básica. Os sujeitos da pesquisa foram duas professoras de uma Escola de Tempo Integral, que compõem o seu corpo docente desde a implantação desse modelo. Percebemos que elas planejam rigorosamente seu trabalho pedagógico em três dimensões, são elas: a semana pedagógica que ocorre a cada seis meses, as sequências didáticas que ocorrem a cada dois meses e os horários pedagógicos que acontecem diariamente. Essas professoras compreendem a relevância da sua atuação na formação integral desses alunos, tendo consciência dos vínculos de união estabelecidos com os alunos, os pais e as comunidades. Com formação reflexiva, essas professoras se percebem enquanto corresponsáveis pela formação integral desses estudantes. Engajadas no CETI Governados Freitas Neto desde 2011, que foi o ano de adesão desse modelo, as professoras afirmam estarem conseguindo cumprir a metodologia da escola, atribuindo este sucesso especialmente ao tempo ampliado. Por trabalharem com dedicação exclusiva, tem melhor distribuição de horários. Além disso, a ETI permite uma melhor atuação do professor, tanto pela expansão do seu tempo de atuação como pela oportunidade de integrar mais ao aluno em razão da convivência intensa. Conclui-se também que a dedicação ao trabalho na escola e o sentimento que é posto neste torna a formação dos alunos mais prazerosa, contribuindo ainda mais para a construção de um ser social integralizado em seu ambiente e cidadania e o desenvolvimento de aspectos cognitivos e motores.

AGRADECIMENTOS: OBEDUC/ CAPES/ CNPQ

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**-7 ed. São Paulo: Cortez 2010. - (Coleção questões da nossa época; v.8)

BRASIL, Ministério da educação. **Manual operacional de educação integral**. Brasília/DF. 2013. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=16701&Itemid=114

CAVALIERE, Ana Maria Villela. **Educação Integral: uma nova identidade para a escola brasileira**, Educ. soc., Campinas, vol. 23, n. 81, p. 247-270, dez. 2002. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>.

COULON, Alain. **Etometodologia e educação**. Petrópolis, RJ: vozes, 1995,- (Ciências sociais da educação)

DELORS, Jacques. **Educação: Um Tesouro a Descobrir**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre educação para o século XXI - 6 Edição. - São Paulo: UNESCO, MEC, Editora Cortez, Brasília, DF, 2001.

DEWEY, John. **Vida e educação**. 10. ed. Tradução Anísio S. Teixeira. São Paulo: Melhoramentos, 2002.

FILHO, Thomé Eliziário Tavares. **Dos saberes á prática pedagógica na educação infantil**. 2004. Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense.
<http://www.professorthometavares.com.br/downloads/Dos%20saberes%20a%20pratica%20pedagogica%20na%20educacao%20infantil.pdf>.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo, Cortez, 2009.

GADOTTI, Moacir. **Educação integral no Brasil: inovações em processo**. São Paulo: Editora e Livraria instituto Paulo Freire, 2009. MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa, SILVA, Tomaz Tadeu da (ogs). **Curriculo, cultura e sociedade**, tradução de Maria Aparecida Baptista. 2 ed. Revista – São Paulo: Cortez, 1995.

GONÇALVES, Antonio Sérgio. **Reflexões sobre educação integral e escola de tempo integral**. Cadernos Cenpec. São Paulo, n.2, p. 129-135, ago./dez. 2006.

HABERMAS, Jürgen. **Conhecimento e interesse**. Rio de Janeiro: Zahar, 1982. 1992. 367 p.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2001.

MAURICE, Tardif. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

MEURER, Ane Carine, CANCIAN, Viviane Ache. **Reflexões epistemológicas na educação básica**, 2005. Universidade Federal de Santa Maria - UFSM e do Centro Universitário Franciscano – UNIFRA.

SACRISTAN, J. G. **Poderes instáveis em educação**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

SCHÖN, D. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

TARDIF, M.; LESSARD, C. ; & LAHAYE, L. **Os professores face ao saber; esboço de uma problemática do saber docente**. In: Revista Teoria e Educação. Porto Alegre, n.4, 1991.